ANNO DE 1831. SABBADO 14 DE MAIO. • NUMERO 102.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Subscreve-se mensalmente a 640 reis, pagos adiantados, em caza do Editor, rua Direita N. 267 ; onde se recebem correspondencias, e annuncios ; estes inserem-se gratis sendo dos proprios assignantes somente, e vindo assignados, e serão publicados no dia immediato ao da entrega, sendo esta feita ate o meio dia e vindo rezumidos e bem escriptos.

Os annuncios, (que não forem dos assignantes deverã, alem das de mais condições, pagar por cada linha impressa 40 reis.

Tudo agora depende de nós mesmos, da nossa prudencia, moderação, e energia ; continuemos como pricipiamos, e seremos apontados com admiração entre as Nações mais cultas.

Proclamação da Assemblea Geral do Brazil.

PERNAMBUCO; NA TYPOGRAFIA FIDEDIGNA, RUA DAS FLORES, N. 18. 1831.

ENtre os grandes males, com que o Governo absoluto, que nos regeu até hoje, afligiu o Brasil, está sem contradiçao' a moeda cobre, ou melhor a moeda falsa : D. Joao' 6. ° nao' sabendo mais a que recorrer para roubar os Brasileiros, e ter dinheiro, lembrou-se de transformar a moeda de cobre sellando com um pequeno cunho de suas armas a velha, e fasendo a nova com a metade do peso da antiga : desta estupida, e ridicula lembrança nasceu a riqueza de particulares ambiciosos, que chamarao' a Pernambuco (Provincia que tinha merecido especialmente a real munificencia) quanto dinheiro velho havia no Brazil, chegando a mania de *carimbar* ate aos escravos : por dita nossa naquelle tempo os Agentes subalternos do Governo nao' se lembrarao' de bater moeda por sua conta. D. Pedro d'Alcantara, zeloso imitador das açoes e governo de seu pai, sempre sobrepujando-o, nao' so' continuou a bater a moeda falsa, que este inventara, se nao' procurou bater uma quantidade enorme por dia, como quem estava nas maõs de acabar, para encher o Brasil de moeda sem valor : mas bem depressa elle achou companheiros de especulaçao'. Conhecendo-se uma negociaçao' tao' productiva, Agentes de D. Pedro e Estrangeiros o ajudarão, enriquecendo a nossa custa : a moeda falsa importada era mais bem feita, e de mais peso, que a do Governo e seus agentes : da moeda passarao' os Estrangeiros atraser officinas cunhos, chapinhas, e cobre ; como tudo dava bom lucro, tudo servia. As Auctoridades, que deviao' conter os especuladores. erao' os primeiros, e principaes fabricantes ; e á tal ponto chegou (em Pernambuco ao menos) a desvergonha, tanta era, a confiança, que uma especulaçao' infame e perigosissima se tornou a negociação mais franca : as officinas borbulhavão nesta Cidade e seus contornos, e infeliz do que ouzassé a pontar uma só ; muitos ou interessados ou falladores (ao principio) forão victimas dos moedeiros, que se puzerão a final em um pé respeitavel, e ostentavão ja a sua ladroeira. Onde estavamos nòs ! Aonde iria parar o Brasil, se mais meia duzia d' annos durasse um Governo, como o que nos flagelou por dez ? O Tirano sahio do Brasil, seus satelites cahirão, e nòs sentimos immediatamente os bens desta queda : os ladrões assombrados do raio nao' sabem o que fazem : umas officinas sao' lançadas nos rios, e praias, outras engeitadas nas ruas, aqui umas occultas, ali outras mudadas e a Justiça administrada por maõs rectas de um Magistrado perspicaz e de Juizes de Paz aprehende em oito dias mais de doze em diversas cazas.

E não seria da abundancia das Officinas de dinheiro de cobre, e da necessidade de o passar, que nasceu a subida do cambio da prata ? Ninguem o negarà : quando os Estrangeiros começarão a introduzir aqui a moeda de cobre, foi quando a prata principiou a ter premio, e a proporçaõ, que aquelle augmentava esta subia : estabelecerão-se officinas, alem das que vierão feitas, fabricarão-se muitas aqui mesmo, ella subio ainda : o horizonte politico do Brazil ameaçou a tempestada os grandes especuladores precizarão da prata, ella subio muito mais, e a derrota em fim dos planos dos tirannos a fez conservar no auge em que a vemos. E qual o remedio para estes males ? um somente : á nossa Assembléa Geral Legislativa compete applicalo, refundindo a moeda aladroada existente, e estabelecendo outra, cojo pezo não convide os especuladores. Em quanto este meio não for adoptado, todas as de mais providencias serão sem effeito duravel ; por que havendo, como se diz grandes officinas que ainda não forão aprehendidas, muito

cobre por bater, e cujas avultadas letras estão ainda por pagar, os especuladores hão de continuar a tentativa, e tomadas novas cautellas continuaraõ a introduzir o terrivel mal, que por ora está somente sustado.

Não obstante este nosso modo de pensar, que se conforma com o de muitos nossos Concidadãos, o Corpo do Commercio desta Cidade pertende levar a Junta Administrativa da Fazenda Publica uma representação, pedindo a providencia de se pagarem os direitos em cobre somente, attento o subido cambio da prata: e não produzirá uma tal medida o total desaparecimento desteme tal? Será conveniente prescindindo do grande mal da sua retirada do giro, uma alteração, que vae bolir com tanta gente, na crize actual? Pode o Commercio com justica ter o direjto de reclamar uma tal medida? Deve o seu requerimento ser attendido? Eis aqui as questões que nos dezejaramos ver discutir. Quanto a primeira cremos, que ninguem negarà que a prata não sendo exigida para paga dos Direitos se tornarà mais escassa, e que o seu cambio subirà muito mais; por que cessando o giro promovido por aquella paga, os que a tiverem a hirão guardando, sempre a espera de futuros desastrozos, ou melhor conveniencia.

Esta circnstancia é menos ponderosa; mas não o é a segunda, pois todos sabem quanto vale o interesse no coração humano, e quão melindroso é em circunstancias semelhantes as em que nos achamos, fazer mudanças, que a Opinião Geral não reclama. E nem o Corpo do commercio se acha revistido da menor justiça para a exigir. Parece-nos, que oprovare mos.

Provado, ecmo està, que o fabrico da moeda falsa de cobre, é a cauzal do excessivo valor da prata, segue-se, que os culpados desse mal, que o Commercio quer agora remover, são o Governo com seus agentes, e alguns membros do mesmo Commercio: nos não queremos offender, nem personalizar alguem; mas salta aos olhos, que se todos os negociantes se recuzassem a prestar-se à especulação, ella não progrediria; e como aquelles mesmos que cauzarão, ou ajudarão a promover o mal, são os que ouzão requerer uma medida, para desviar uma das consequencias desse mal; medida toda em prejuiso daquelles que nem uma parte tiverao' na origem delle? Nao' sao' todos os membros do Commercio comprehendidos nesta arguiçao', mas na representaçao' hao' de vir os nomes dos que despacharao' dinheiro de cobre por pregos, gesso etc., e officinas de cunhar por outros objectos muito differentes; dos que vendiao' o cobre por um preço, que elle nunca teve e a uns taes sugeitinhos, cujas intençoes nao' lhes erao' duvidosas, e cujas letras andao' agora a offerecer com 50 por cento de rebate sem ninguem as querer etc etc.: estas circunstancias muito devem influir para que a sua representaçao' seja julgada falta de justiça, e por isso inatendivel, e è uma tal resoluçao', que o Publico espera das conspicuas pessoas, que estão a testa da Administração publica

Tenhamos todes paciencia, e assim como esperamos da nossa Representaçao' Nacional, e Governo Supremo, o remedio a males mais urgentes, esperemos tambem por esse, que de certo nao' insta muito. Nem se nos diga, que recahindo um pequeno mal somente sobre os Empregados, elles se devem accomodar a vista do que padecem os das outras Provincias. Naõ é so' pelo prejuizo dos Empregados; que se julga essa medida extemporanea, nem nòs somos obrigados a sofrer; porque as outras Provincias sofrem; nem o Comercio é o mais prejudicado com esse cambio da prata na paga dos Direitos; porque esse peso vindo a recahir sobre os consumidores, o Comercio è uma pequena fracçao' delles para se constituir seu procurador: nós pagamos, quando lhes compramos os objectos, todos os excessos do primeiro custo; entretanto nos estamos callados, e esperamos com paciencia; logo esperem os Snrs. do Comercio tambem. Esta è a voz publica, e lembrem-se os que tem de decidir da presente reclamaçao' do Comercio, do indefferimento dado a dos Agricultores o anno passado: é preciso haver igualdade para haver rectidao'

Dessolado Brasil! Quantos esforços, quanto zello nao' precizas tu exigir de teus roubados e espesinhados filhos, para cicatrisar as chagas, que te abrio a barbara mao' do Tirano, ajudado de seus crueis executores?! Queira a Provincia soprar o fogo do patriotismo nos coraçòes dos teus filhos, e conceder-te os bens, que por dez annos em vao' tentaste alcançar.

AVIZOS DO CORREIO.

O Paquete Nacional Imperial Pedro recebe as mallas para o Sul hoje (14) pelas 9

horas da noite.

— Acha-se no Correio uma Carta para Jacinto Soares Botelho - vinda do Rio Grande do Norte.

— A Sumaca Generoza, Mestre Joaquim Gomes sae para o Rio Grande do Sul no dia 16 do corrente a malla será entregue no dia 15 pelos 11 horas da manhã.

THEATRO.

DOmingo 15 se representa a Pessa — NOVO DEZERTOR FRANCEZ, ornada do aparato de tropa e Muzica Militar; cantar-se-ha o Dueto dos — POMBINHOS, seguir-se-ha o Pantomimo a — MODISTA, e findarà com o MIUDINHO — Principiará as 8 horas.

NAVIO A CARGA.

PARA A ILHA DE S. MIGUEL.

SEgue viagem impreterivelmente o Patacho Leaõ no dia 20 do corrente: quem no mesmo quizer ir de passagem dirija se ao beco do peixe frito, a tratar com João Ferreira da Costa, ou ao Capitão a bordo do mesmo Patacho Surto defronte d'Alfandega Velha.

VENDAS.

DOus escravos; um mulato, e outro criolo, sem oficio: em casa de Bento Joze Alves, rua da Cadeia N. 17.

— Um escravo môço official de çapateiro: em Olinda 4 cantos casa N. 14.

— Uma venda na rua do Queimado desta Cidade assignando-se arrendamento da casa: na mesma rua D. 2.

— No armazem do Machado rua do Vigario N. 14: sêra do Rio de Janeiro em vellas de libras, — meia, 5 e 7 em libra, de 1|4 e bogias de 6 em libra.

— Uma venda no Porto das Canoas no Recife, e outra em Olinda na rua de Mathias Ferreira: na venda de Antonio Joaquim Rodrigues.

— Uma escrava, de naçaõ, 24 annos: na rua da Cadeia velha defronte do beco Largo, venda de Manoel Ribeiro da Cunha Oliveira.

— Uma dita, moça, bonita figura, cosinha o comum, lava de sabaõ, e boa vedensdeira: na rua Direita esquina para o beco do sirigado 1.° andar.

-- Uma cabra (bixo) com leite, e acostumada a crear meninos: no Manguinho casa de Candido Joze do Carmo.

-- Doce de todas as qualidades, cidraõ a 160 rs., e limão a 240: na rua Direita N. 313 - D. 19.

-- Duas casas terrias em Fora deportas novas, e com muitos commodos, uma venda em boa parage, um palanquim em bom uzo, e uma canoa: de carreira na rua da Cruz venda N.° 26.

COMPRA.

UMa casa terrea não sendo em beco: anuncie.

ALUGUEL.

ARrenda-se a Caza nova de quatro andares n.° 43 da rua da Cruz, ocupada presentemente pelos Senhores Roberto Pelly e C. quem a pertender dirija-se ao Escriptorio de Bento Joze da Costa, para tratar do ajuste; cujo novo arrendamento deve começar no 1.° de Julho do corrente anno.

-- Dous escravos, um canoeiro com a canoa, e ambos entendidos no serviço de Olaria: na rua da Gloria defronte do tanque d'agua.

AVISOS PARTICULARES.

NA Loja deferraje de fronte da Madre de Deos n.° 201 achase uma conta de importancia do Maranhão para o Sr. Alfferes Joze Antonio Marques auzente S.|c.

-- Na caza D. 26 de dous Sobrados, rua dagoas verde defronte da sacristia de S. Pedro, seacha uma carta de Maçaio para Francisco Xavier de Moraes, que foi tirada do correio por em contro de nome.

-- Preciza-se de uma Senhora para direção de uma Caza na Rua de Cruz N. 4.

-- Preciza-se de um sitio perto da Praça para Vacas de leite, com baixa que sustenta um, ou dous Cavallos no tempo de veraõ, e caza para pequena familia: anuncie-se.

-- O Sr. Antonio Joze Vieira da Costa queira anunciar a sua morada para se lhe entregar uma Carta vinda do Maranhão, ou procure na rua da Sanzalla velha, Caza n.° 26;

-- Perciza-se de uma parda, ou preta forra, de 40 annos para cima para servir uma caza de pouca familia, e que tem escravos na caza D. 8, a traz da Matriz da Boa-vista.

NOSTICIA MARITIMAS.

Navios entrados no dia 9.

— Monte video; 30 dias: B. Ing. *Jolly, Tar* Cap. Matheus Rossingnon: carne secca: a Thomaz Gardner.

— Liverpool; 38 dias; Barca Ing. *William*, Cap. W. Ward: em lastro: a Russelb e Mellors. Seguio para o Maranhão no dia 10.

A 10.

— Sirinhem; 1 dia; L. *S. Antonio*, M. Alberto Martins: caixas: de Antonio Joze d'Oliveira Costa.

— Pdrto de Pedras; 1 dia; S. *Estrella Matutina*, M. Antonio Francisco Nunes: caixas: de Antonio Rodrigues Lima. 5 passageiros.

A 11.

— Rio Formozo; 1 dia; S. *Ave Maria*, M. Francisco Martins d'Oliveira: caixas: de Manoel Joze.

— Porto de Pedras; 1 dia; L. S. *Antonio Flor do Brazil*, M. Joaõ Francisco Lima: caixas: de Antonio Rodrigues Lima. 4 passageiros.

— Bahia; 11 dias; B. Ing. *Warteloo*; Cap. Jos. Cornesh: em lastro: a Diogo Cockshott: Passageiro — W. Nicholes Daniel.

— Rio Formozo; 1 dia, C. *Conceiçaõ do Pilar*, M. Antonio Joze: caixas de Joze Antonio Falcaõ.

Sahidos no dia 2.

-- Una; S. *S. Jose Triunfo*, M. Anacleto Jose dos Santos: lastro.

A 3.

-- Liverpool; B. Ing. *Kitty*, Cap. David Hardie: algodaõ.

— Lisboa; G. *Thalia*, Cap. Jose da Silva Cruz: assucar e algodaõ.

— Maccio'; S. *Divina Pastora*, M. Manoel Bernardo de Coito: farinha de trigo.

— Buenos Ayres; Pat. Sardo *S. Jose* M. Simaõ Sarde: assucar; e polvora. Passageiros — Joaquim Pinto e sua mulher Italianos.

— Una; Hiate *S. Antonio Voador*, M. Jose Marques: em lastro.

— Acaracu por Ceara'; E. *Mucuripe*, M. Manoel Gonsalves da Costa: aguardente e fazendas. Passageiros Manoel Antonio de Almeida, e 1 filho, Manoel Pinto da Silva, Jose Joaquim Ferreira de Moraes, e Bento Jose de Moura.

A 5.

— Triestre; B. Ing. *Sochuel*, Cap. Jonas Soper: assucar.

— Una; S. Restauraçaõ, M. Francisco Gabriel: em lastro.

— Rio Formozo; L. *Calvario da S. Cruz*, M. Joaõ Francisco dos Anjos: em lastro. 1 passageiro.

A 6.

— Rio Formozo; C. *Conceiçaõ do Pilar*, M. Antonio Jose: lastro.

— Lisboa; S. *Penha*, M. Domingos da Silva: assucar e solla Passageiros — Joaõ Caetano de Souza, e Domingos Manoel da Silva, Portuguezes.

— Goiana; L *N. S. do Pilar*, M. Silvano Jose do Espirito Santo: em lastro. 1 passageiro.

— Rio Formozo; S. *S. Antonio Ligeiro*, M. Jose Joaquim da Costa: lastro. 2 passageiros.

A 8.

— Londres; B. Ing. *Jane*, Cap. Verssey Luckett: assucar.

A 11.

— Goiana; S. *S. Jose Diligente*, M. Antonio Pinheiro de Mendonça: em lastro.

— Fez-se de vella a Barca Amer. *Governou Van Scholton*. sem dar parte ao Registo.

PERAMBUCO NA TYP OGRAFIA FIDEDIGNA N. 18.